

Novembro 1946
RIO DE JANEIRO

ANO VII No. 4
BRASIL



REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

— SUMÁRIO —

A maçonaria, a lei e as instituições civis
Supremo Conselho do Brasil
Dia de Finados
Como se deve enriquecer a Maçonaria
Grande Loja do Ceará
Plataforma Jurandyr Pires Ferreira
Noticiário

CORPO REDATORIAL

Redator Responsavel — Dr. EDGARD ANTUNES DE ALENCAR
Redator Secretario — Dr. DANIEL CORRÊA TRINDADE

EXPEDIENTE

“ASTRÉA” publicará, gratuitamente, os atos do Supremo Conselho do Brasil, e, bem assim, mediante acordo, os da Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro, das suas co-irmãs e dos Grandes Orientes Estaduais, pertencentes á Maç.: Reg.:

Revista de carater exclusivamente maçonico, tem publicação mensal.

Aceita colaboração gratuita de todos os maçons de qualquer jurisdição, permitindo o uso de pseudônimos, mas devidamente assinada, por seus autores e com seus endereços, para governo da Redação.

Os originais não serão devolvidos, mesmo que não sejam publicados.

Qualquer correspondência deve ser dirigida para a Caixa Postal, 2486.

Permutamos com revistas e jornais maçonicos.

PREÇO DA ASSINATURA

Brasil	Por ano	Cr\$	50,00
	Numero avulso	“	5,00
Estrangeiro		“	100,00

“ASTRÉA” é impressa na Tip.: GADELHA, de

ORLANDO AMÓRA GADELHA

Rua Senador Pompeu, 181 - Rio - Fone 43-5497

ASTRÉA

Revista de Estudos Maçonicos

Redator Responsavel — EDGARD ANTUNES DE ALENCAR

Redator Secretario — DANIEL CORRÊA TRINDADE

A MAÇONARIA, A LEI E AS INSTITUIÇÕES CIVIS

Não é propósito nosso inovar doutrinas, estabelecer novos princípios ou querer dar outra orientação à Maçonaria, que a dimanada de suas bases seculares. Entretanto, bom é que se vá escrevendo, aqui e ali, hoje e amanhã, acerca dos princípios maçônicos dos direitos e deveres dos que ingressam na nossa Sublime Instituição.

Preliminarmente, basta que se diga que, sendo condição precípua para o ingresso na Ordem Maçônica, sejam os candidatos despidos de vaidades e preconceitos mundanos, revestidos, sobretudo, do espirito de disciplina e tolerancia para que se não possam admitir dissensões, discussões estereis ou violentas nos templos ou fora deles.

Hã, infelizmente, ainda, quem pense que o lema da Maçonaria pode servir de capa a campanhas políticas ou religiosas de molde a chamar ao aprisco político dos obreiros desviados, novos rebanhos de carneiros, tal como nos partidos, nas sociedades e nas instituições privadas, seja com carater político, seja com o espirito religioso.

O nosso sagrado lema: liberdade, igualdade e fraternidade, dando ao maçom emancipação sobre sua personalidade humana, jamais poderia servir ao amparo de campanhas, seja no interior dos templos, seja mesmo fora deles, usando-se, é claro, o nome da Instituição.

As leis maçônicas de caráter local, aquelas que têm de ser aplicadas dentro dos países em que funcionam as lojas e os corpos maçônicos de qualquer gráu, não se podem — é claro — afastar das leis civis respectivas.

Assim, se, no país ou no território patrio, a legislação civil reconhece a maioridade dos cidadãos aos 21 anos, não se concebe que a Maçonaria a considere aos 18. Semelhante disparate viria colocar a nossa Ordem no papel de instituição reacionaria.

Igualmente, no terreno político, não seria admissível que a nossa Sublime Ordem, portadora de um lema secular, conseguido à custa do sacrificio e do sangue da humanidade, pudesse amparar, dentro de seus templos, por exemplo, uma campanha favorável aos governos totalitários ou absolutos.

A Maçonaria agindo por essa forma, estaria pregando doutrina contraria a seus principios e, ainda mais, estaria ferindo, de frente, os postulados políticos da Nação que adotasse "verbia gratia" o regime político democrático.

Pregando a liberdade política, a liberdade da palavra e do pensamento, não é possível o apoio da Maçonaria aos regimes totalitários de qualquer especie, por contrarios à orientação e aos postulados da Maçonaria. Nesse ponto, seria bom que os mal orientados, talvez por falta de estudos mais aprofundados das nossas leis e landmarks, lessem, com maior atenção, os nossos regulamentos e rituais, fixando sua atenção para os termos do nosso juramento sagrado, desde o gr. de ap. ao de Mest. Ali encontrarão os que pensam de modo contrário ao nosso os ensinamentos preciosos, pois a obediencia às leis do país, faz parte do juramento sagrado de quem ingressa nos nossos quadros.

Convem não esquecer a recomendação regulamentar de quem se considera inadaptado ao meio maçônico.

Se, depois do ingresso na Ordem, qualquer Irmão sentir-se isolado por adotar doutrinas contrarias aos nossos principios, é o caso de aplicar-se o regulamento, retirando-se o inadaptado ao meio profano donde veio.

Assim procedem os homens de bem, de acordo com os ensinamentos que se processam nas nossas oficinas, tal como já tem acontecido e são inúmeros os casos havidos na nossa Ordem.

SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

RESUMO DA SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1946

Presidencia do Soberano Grande Comendador Dr. Alvaro Figueiredo.

Sob a presidencia do Dr. Alvaro Figueiredo, Sob. Gr. Com. realizou o Su. Cons. do Brasil, do Rit. Esc. Ant. e Ac. para os Estados Unidos do Brasil, no dia 12 deste mês, sua sess. anual.

Os cargos de Log. Ten. Com., Gr. Min. de Estado, Gr. Sec, Gr. Tes. e Gr. Cob., foram ocupados por seus titulares oficiais, PPod. Iir. Drs. Edgard Antunes de Alencar, Eurico de Figueiredo Sampaio, Daniel Corrêa Trindade, Attila de Mello Cheriff e L. Bert Lov, e outros GGr. Insp. GGer. e Membros Honorarios presentes.

O Sob. Gr. Com. fez o relatório verbal do periodo anual que findara, congratulando-se pelo progresso dos Corpos Subordinados ao Sup. Cons. nos varios OOr. Estaduais.

O Gr. Min. de Estado produziu bela peça de arquitetura de congratulações ao Sob. Gr. Com. pelo êxito administrativo que o Sup. Cons. tivera em mais um ano de sua existencia, lembrando e pedindo a inserção na ata da sessão, de um voto de saudade áqueles que passaram por suas RReg. e que tanto as dignificaram pela inteligencia, para citar entre outros Mario Behring, Moreira Sampaio, Edmundo Velho Monteiro, Gonçalves Pecego, Amaro Albuquerque e Matoso Maia.

O Ir. Edgar de Alencar apresentou uma síntese histórica da fundação deste Sup. Cons. por Montezuma e dos principais acontecimentos de sua historia. Falaram ainda os Iir. Francisco Primerano e Dionisio Coutinho, sobre os motivos da sessão.

O Sob. Gr. Cons. determinou a presença do Ir. Major Hely Franco Belmino para prestar o compromisso do Gr. 31.

Ainda nesta ses. foram eleitos GGr. Insp. GGer. os PPod. Iir. Dr. João Tavares de Mello Cavalcante, Eugenio de Mendonça Paes Barreto e Vitalino Candido de Almeida, residentes nos Estados da Paraíba do Norte, Pernambuco e Bahia, respectivamente.

O Sup. Cons. houve por bem aprovar a proposta pela qual foram elevados ao Gr. 30, os Iir. Alceu Pereira de Araujo, gr. 18 e Antonio Zabulon Filho, gr. 18.

Antes do encerramento da sess. o Pod. Ir. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio justifica, eloquentemente, uma moção de congratulações ao Sob. Gr. Com. pela maneira eficiente e serena que vem imprimindo à direção do mais alto Corpo Maçônico do País. Uma salva de palmas cobriu as últimas palavras do Gr. Min. de Estado.

O M. Pod. Ir. Dr. Alvaro Figueiredo agradece as saudações que recebera, procedendo a seguir o encerramento ritualístico.

Os membros do Sup. Cons. de Brasil estiveram reunidos após a sessão, em amistoso ágape.

DIA DE FINADOS

AGNELLO BITTENCOURT

Tristes recordações avassalam o nosso espirito e confrangem o nosso coração, neste dia consagrado aos Mortos. E' justo que reverenciemos, no compungimento de uma grande saudade, os entes que privaram conosco no afeto, na familia e na sociedade.

Caminhamos para o Cemiterio de São João. No alto do pórtico principal da necrópole, as palavras "Laborum meta". Bem considerando, ali, no interior daquelas grades, no silencio dos túmulos, está o fim dos trabalhos na implacavel voragem da terra, que é o último argumento da materia. Começa no campo santo a democracia das almas perante o Eterno. Não há bairros para os grandes e para os pequenos, ao contrario do que se dá nas metrópoles dos vivos.

No limiar da Eternidade está a linha derradeira das competições mundanas. Além daquele traço que o Destino riscou, não há vaidades, não se cabalam votos eleitorais, não se disputam lugares nas Academias.

Estamos, agora, entre milhares de sepulturas: umas assinaladas por velhos mármores, outras por uma cruz de madeira e outras, ainda, por um chão vazio, que nunca foi irrigado por uma lágrima, mas pisado pelo tacão do visitante descuidado. No reino da igualdade, tantas desigualdades. E o mundo, na superficie, é assim por toda parte.

Atravessamos as duas alamedas principais parando de instante a instante, como para refletir melhor. Vêm-nos ao pensamento os segredos da vida psiquica e os misterios da morte. E concluimos que, realmente, no dizer do Evangelho, o homem é pó e nele se há de tornar.

O tempo é um liquidatario implacavel, bem representado na figura do velho Saturno, da mitologia grega. Uma esponja vai apagando, pouco a pouco, as figuras de maior relevo. Para os mortais a eternidade mostra-se tão relativa, que é quasi certo, sé-

culos afora, evitar seu apagamento. As pirâmides do Egito ficaram, para assinalar as glórias dos faraós. Sabem-se os nomes de alguns. E os outros? Passaram, no tempo, como os ventos que, há milênios, passaram no deserto.

As vaidades humanas são como as bôlhas de sabão. Sobredoiram-se no arco-iris da fantasia individual e, de um momento para outro, desaparecem.

O que vem de Deus um dia volta para Êle.

A teoria de Lavoisier repete-se na hora crepuscular da morte, na vida do espírito.

A bondade que o homem cultiva, em forma de mil benefícios, aos seus semelhantes, provém de uma inspiração que parte do alto. Ao contrario, as maldades são recalques da animalidade, que partem do chão.

No dia em que os maus refletirem na sua condição de mortais e que seu espírito precisa ser banhado da luz com que Deus os revestiu, sem a qual não serão aceitos, nesse dia outra será a sorte da humanidade.

Como aqueles cirios que se estendem aos nossos olhares, em todos os quadrantes do Campo Santo gastando-se antes que a noite cerre de todo as suas cortinas de veludo negro, num futuro limitadissimo, nenhum de nós voltará ali para contemplar aquele espetáculo da morte feito pela vida de todos os momentos, na sua transformação gradual da materia.

Vivemos para trabalhar e morrer. E' o destino. Curvemo-nos, pois, diante da fatalidade, reverenciando aqueles que nos precederam.

Como grãosinhos de ampulheta do tempo, esperemos, lá fora, na luta da sociedade, que chegue a nossa queda ouvindo a consoladora sentença: "Laborum meta".

A serenidade vem da alma: ela é um dom. A calma vem do carater: é uma virtude.

A verdade se acha de tal modo ligada à Justiça que não se poderia faltar com a primeira sem prejudicar a segunda.

COMO SE DEVE ENRIQUECER A MAÇONARIA:

E' comum em ocasiões destas, de iniciaç. . . de prog. . . nos AAug. : MMist. : MMAçon. . ., dizer-se: "... fica, assim, a nossa Ord. . . enriquecida com mais um membr. . .".

Eu digo, meus Irm. . ., que sempre a Ord. . . fica com o número de seus socios aumentado, mas nem sempre ela fica, com isso, enriquecida. Às vezes fica até mais empobrecida! Depende do grau de compreensão e de ideal que o candidato tiver, e da

maneira como vier a colaborar subordinando a sua personalidade aos ideais e conveniências maçônicas! — nunca às suas próprias.

Todo o candidato, ao entrar no recinto de uma Loja. . . Maçon. . . para ser iniciad. . ., tem os seus olhos vendados: encaminha-se desde a porta, em estado de cego e assim vai até à sala das reflexões onde lhe é tirada a venda. Está nisto a causa da sua primeira emoção-experiência, emoção-experiência das inúmeras por que tem de passar e sentir em sua existência de maçom; e, se esta primeira emoção lhe não ferir bem a personalidade, e não lhe despertar um intenso desejo de compreensão e de conhecimentos, dificilmente ele se tornará um verdadeiro maçom. Será, sem dúvida, em muitos casos, um ótimo membro da Ordem. . .; poderá, até, alcançar os mais elevados ggr. . ., mas não será apesar disso um maçom cem por cento, um individuo que justifique realmente, tanto no mundo maçônico como no mundo profano, a existência e o fim da Maçon. . .

Dizem-nos que na India, um dia, um individuo foi ter com um Sanyâsi — um sabio conhecedor dos Misterios da alma, do ser e do universo — e disse-lhe: “Mestre, como estou sem ter que fazer, portanto com tempo para ouvir-vos, venho até vós para que me faleis acerca da Verdade”. E ficou junto do Mestre horas, e dias, horas e dias em que o Mestre olhou para ele indiferente e sem lhe dirigir a palavra. Ao fim de alguns dias o “discipulo”, cansado de esperar e humilhado em sua personalidade, dirigiu-se de novo ao Mestre, com azedume, indagando da razão de tal indiferença e perguntando-lhe quando se resolveria a falar-lhe e a ensiná-lo. O Sabio, então, ainda sem lhe responder, pegou em sua mão e conduziu-o junto de um rio. Ali, mergulhou-lhe a cabeça sob as aguas e assim lh'a manteve, segura, até que o discípulo, quasi sufocado, anteendo a morte, procurou reagir para safar-se buscando ar e livrar-se de tão crítica e chocante situação. E censurando o Mestre zangado pela brutalidade com que tinha sido tratado, pela sua falta de atenções e de compaixão, ouviu dele, então, como resposta e com primeira lição, o seguinte: — “Meu filho, podes ir embora; quando, porém, tiveres tanta ansiedade por conhecer a Verdade como a que demonstraste possuir para conseguir o ar de que necessitavas para te manteres com vida, então volta para mim que eu te iniciarei nos sagrados conhecimentos que dão ao homem a IMORTALIDADE e lhe perpetuam a FELICIDADE!

Dá-se, conosco, o mesmo. Nós, como profan. . ., um dia, quasi sempre curiosos, raras vezes como amantes e esforçados pesquisadores da Verdade, menos vezes ainda como sinceros amigos da Humanidade, assinamos uma proposta e assim nos pomos em caminho do Mestre — da Maçon. . . — e, como aquele

outro discípulo, com o fim de ouvirmos alguma coisa interessante, desinteressada, diferente de tudo o que já áuvimos no nosso mundo conhecido, e o Mestre — a Maçon. . . — como aquele Sanyási também, mergulha-nos na escuridão, e os poucos minutos em que a venda, na Câmara das Reflexões nos é retirada, são por nós passados como os daquele naufrago, num ambiente de desespero; um caixão, um esqueleto, tibias e caveiras dispersos, alguns dizeres a ferirem a nossa consciencia, um papel e uma caneta são os adornos e utensilios do local em que nos encontramos. Nós, geralmente, apenas achamos "piada" nesta historia de quarto escuro, fechado à chave, quente como um pedaço do inferno, e, desde que nos mandam escrever no tal papel, esforçamo-nos por "não fazer feio" com o que escrevermos — mas, quasi sempre, com a consciencia adormecida para o significado profundo de tudo isso! Não despertou nela a ansia de vida, a ansia de sairmos dessa situação ridicula para uns, indiferente para outros, de pavor para muitos poucos, e de clareza de compreensão e anseios de desdobramento interno para menor número ainda; e agarrados ao braço, cu pelo braço do Mestr. . . que a Maçon. . . nos destinou e que nos deve auxiliar a abrir à nossa sensibilidade de alma e mente, o caminho que a conduza ao horizonte amplo da compreensão e do saber, fazemos as viagens rituais atrapalhada e inconscientemente! E ao fim das provas, quando o Resp. . . Mestr. . . Ven. . . Iniciad. . ., com a Esp. . . e o Malh. . . nos consagra mmaç. . ., e nos aclama e faz aclamar Mmaç. . ., sentimos um alívio por vermos assim tudo, — todo o espetáculo de que fomos atores — terminado. Ou, então, sentimos, com esse alívio, um aborrecimento por nem sempre vêrmos ao nosso lado e em nossa frente, as figuras que esperavamos vir encontrar compreende as coln. . . ou abrilhant. . . o Orient. . .

Bem. Neste estado, estamos, meus Iirm. . ., ainda no fundo das aguas e continuamos com a nossa cabeça segura pela mão do Mestr. . . a que, curiosos, nos dirigimos. Deste rio de desilusões e de confusão, é facil escaparmos, e escapamos sempre. Mas, o que raras vezes se dá, é a aflição que passamos, as incertezas ou até o aparente vexame da situação pouco interessante e, para muitos, até ridicula em que estivemos, terem acordado em nós a tal ansia de conhecermos a Verdade, de a pesquisarmos com afínco, acima de tudo, para, então, seguirmos caminho diferente daquele em que a Humanidade caminha e cansa os seus pés, essa humanidade que fica atrás de nós, lá fora, no mundo das ilusões, da vaidade, do vicio, da perfidia e das competições!

O pesquisador da Verdade seja em que sentido for, não tem preconceitos, não tem vaidade, não tem orgulho nem se sente inimigo, ou desafeto, de quem quer que seja .udo isto ele o deixou

morto na Câmara das Reflexões! Ele, ali, como a semente na terra, transforma em detritos a sua velha personalidade de que surge, então, uma planta a principio debil, a crescer cheia de dificuldades, e, ao "faça-se a Luz" apresenta-se à vida, triunfante, como flor, flor essencia, soma total e resultado do seu esforço, a flor maravilhosa que nos extasia, bem diferente da semente que ficou na escuridão da terra-dissolvida na terra!

O pesquisador da Verdade, entre a humanidade é uma flor — a consequencia do esforço de aperfeiçoamento dessa humanidade! No campo da ciencia, dá-nos as maravilhas das descobertas que nos facilitam a existencial. No das artes, renova à nossa alma oportunidades de momentos felizes e de êxtase! No da filosofia, amplia o mundo da nossa mente. Torna os homens universalmente irmãos, iguais em direitos e em deveres, e procura livrá-los de todas as opressões. A todos procura garantir vida digna, de liberdade e sem temores! E no campo espiritual, transforma-se em Krishna, Hiran, Osiris, Buda e Cristo.

Os rituais e os símbolos maçõn.:. são mestres a desafiar a nossa vontade de saber — quando estamos acordados para as coisas mais elevadas do ser e da vida! Acordemos em nós, pois, esta vontade de saber, porque, de contrario, para nós, Maçonaria, rituais, iniciações e ssimb.:., serão eternamente apenas palavras, coisas e nada mais.

Sendo a Maçon.:. uma organização incomum com o fim de preparar homens capazes de, individual e coletivamente, garantirem à humanidade as possibilidades de progresso permanente e continuo em todos os sentidos, e a cada individuo absoluta liberdade, é preciso que cada Maç.:. seja, de fato, um estudioso. No passado, quando a Maçon.:. tinha carater prático, à sua sombra se formavam arquitetos — os construtores das principais obras arquitetônicas da Asia e da Europa. Agora que ela é especulativa, exige de nós estudo, muito estudo! Não somente a assistencia regular a todos os ttrab.:., e o decorar dos rituais: cada um de nós precisa fazer da Maçon.:. estudo mais profundo, ler muito, muito, tudo quanto seja possivel. Ler, aprender e praticar: primeiro em si proprio, depois exemplificar para o mundo.

Somente assim, a Ord.:. passa a ser, não somente aumentada em número de seus oobr.:., como, então sim, enriquecida!

Esperamos que convosco — e nisso pomos toda a nossa esperança — fique a nossa Aug.:. e Resp.:. Loj.:. bem como a nossa Subl.:. Ord.:., realmente *enriquecida*.

Porque, do enriquecimento que lhes dêrdes, dependem no futuro a paz da vossa consciencia, a vossa felicidade e dos vossos, e da Humanidadee para quem vivemos como Mmaç.:.

ANTONIO F. CORREA LEITE

Do Or.:. de S. Paulo - S. José do Rio Preto



Edifício de propriedade da Grande Loja do Ceará, que o construiu na avenida do Imperador, na cidade de Fortaleza.

Dotado de todos os requisitos necessários á Ordem, «Astréa» rende sua melhor homenagem aos maçons cearenses, que em uma expressiva dedicação de esforços, legaram aos pósteros um gésto que tanto nobilita uma epoca.

Vener.: Gr.: 2.º Diac.: — Francisco José do Carmo
 Vener.: Gr.: Port.: Est.: — Samuel Rodrigues da Silva
 Vener.: Gr.: Port.: Esp.: — José Antonio do Nascimento
 Vener.: Gr.: Arch.: — Francisco Onofre dos Reis
 Vener.: Gr.: G.: do Templ.: — João Jorge da Silva
 Vener.: Gr.: Cob.: Ext.: — Altino Rodrigues de Lima

Comissões Permanentes:

Legislação e Justiça:

Vener.: Ir.: — José Frederico de Andrade
 Vener.: Ir.: — Nelson Castelo Branco
 Vener.: Ir.: — Guilhermino Belarmino Viana dos Santos

Relações Exteriores:

Vener.: Ir.: — Clovis Ferreira
 Vener.: Ir.: — Euclides de Vasconcelos Cesar
 Vener.: Ir.: — Edilberto Araujo Azevedo

Finanças:

Vener.: Ir.: — José de Moura Freire
 Vener.: Ir.: — Antonio Chagas Filho
 Vener.: Ir.: — Valdo de Paiva Mota

GRANDE SECRETARIA:

Vener.: Ir.: Gr.: 1.º Sec.: — Vago
 Vener.: Ir.: Gr.: 2.º Sec.: — Vago
 Vener.: Ir.: Diretor da Gr.: Sec.: — Luiz Nepomuceno de
 Matos (respondendo pelo expediente da Gr.: Sec.:)

GRANDE CONSELHO (Membros Vitalicios)

Ex-Gr.: Mmest.:

Alvaro Nunes Weyne
 Coronel Dr. José Rodrigues da Silva
 Professor Dr. José Mateus Gomes Coutinho
 Major Henrique Ellery (falecido)

Ex-Gr.: Mmest.: Subst.:

Professor Dr. Torquato Pôrto
 Jaime Gomes Neves
 Dr. Estevam Môsca

Ricardo Antunes Carneiro
Julio Viana da Silva Tavares

TITULARES

Gr.: Mmest.: de Honra:

Professor Dr. Francisco Dias da Rocha
Alvaro Nunes Weyne
Coronel Dr. José Rodrigues da Silva
Professor Dr. José Mateus Gomes Coutinho
Major Henrique Ellery (falecido)

GGr.: BBenem.:

Major Henrique Ellery (falecido)
Dr. Winston Churchill
Dr. Franklin Delano Roosevelt (falecido)

BBenem.:

Horacio Pessoa
Alvaro Nunes Weyne
Professor Dr. José Mateus Gomes Coutinho
Dr. Edgard Antunes de Alencar
Ricardo Antunes Carneiro
José Borges dos Santos
Julio Viana da Silva Tavares
Inacio Lôlo

MMemb.: HHonor.:

Apolinario Pinheiro Moreira
Dr. Francisco Areal Souto
Antonio Zabulon Filho
Pedro Américo
Alexandre Soares Gonzalez
Deusdedit Maia
Valfredo Silva
Antonio Ipirajá

GGr.: DDel.: do Grão-Mestrado:

Or.: de Baturité — Advogado Antonio de Menezes Rocha
Or.: de Senador Pompeu — Ezequiel Pedrosa Sobrinho

São membros, também, da Grande Loja, os Veneráveis e Vigilantes das Oficinas que funcionam na respectiva séde, sendo que as do interior mantêm, junto ao mesmo Alto Corpo, cada uma, três representantes:

Gr. Or. de Fortaleza:
(SÉDE)

Loj. "PORANGABA"	{ Ven. Dr. José de Moura Freire 1.º Vig. Luiz Horacio Pessoa 2.º Vig. Altino Rodrigues de Lima
Loj. "FORTALEZA"	{ Ven. Angelo Martins dos Santos 1.º Vig. Antonio Chagas Filho 2.º Vig. Francisco Duarte Maia
Loj. "DEUS E FRATERNIDADE"	{ Ven. Dr. João Ramos V. Cesar 1.º Vig. Antonio Alexandrino Reis 2.º Vig. Raimundo Andrade Silva
Loj. "NOVA CRUZADA DO NORTE"	{ Ven. José Bruno de Miranda 1.º Vig. Francisco Oliveira Gomes 2.º Vig. Antonio Mendes
Loj. "LIBERDADE V"	{ Ven. Jaime Alberto da Silva 1.º Vig. João Vicente Murinelli 2.º Vig. José Boerval Cirino
Loj. "DEUS E CAMOCIM" .. Or. de Camocim	{ Moisés Santiago Pimentel Arquides de Carvalho Antonio Maria de Sousa
Loj. "DEUS E BATURITÉ II" Or. de Baturité	{ Edilson Nogueira Mota Francisco Thomé de Sousa Joaquim Pinheiro de Almeida
Loj. "DEUS E UNIVERSO" .. Org. de Quixadá	{ Inacio Lôlo Alfredo Turbay João Carlos Pessoa
Loj. "DEUS E CARIDADE" .. Or. S. Pompeu	{ Dr. Manoel Pinheiro de Sousa Francisco Celino Arrais Sebastião Marques

Loj.: "DEUS E LIBERDADE"	{	Teodorico da Costa Barros
Or.: de Iguatú		José Alves Pires
		Humberto Garcia Nogueira
Loj.: "DEUS E JUSTIÇA"	{	Raul Braga
Or.: de Cedro		Agostinho Costa Barros
		Dr. Antonio Viana Rodrigues

PLATAFORMA JURANDYR PIRES FERREIRA

Recebemos um exemplar da Plataforma do M. Ill.: Ir.: Dr. Jurandyr Pires Ferreira, candidato ao Grão Mestrado do Lavradio, nas eleições de fevereiro próximo.

Em seis páginas, enfeixou o Dr. Jurandyr Pires, um grande programa a realizar e revelou a brilhante formação de seu espírito nos sublimes princípios da Instituição — Reforma da Constituição do Grande Oriente do Brasil e unificação Maçônica, eis o programa que êle promete cumprir, se fôr eleito.

Extraímos da Plataforma em apreço, alguns tópicos que bem demonstram os sentimentos nitidamente maçônicos de um candidato que não comediou um programa com promessas balôfas, mas que se propõe a solucionar o que precisa ser feito para o estabelecimento da Paz e da Fraternidade Maçônica em nosso estremecido Brasil. Assim, o afirma quando diz: "a união cada vez maior das forças maçônicas numa federação de esforços e numa política de revisão capaz de oferecer o máximo de liberdade na mais sólida das fraternidades."

O conhecimento que ele tem da triste situação da Ordem, o revela quando afirma: "a Maçonaria só se levantará a custa da verdade, da lisura, da lealdade, da união, da sinceridade e com desprendimento."

Sua Fé na Instituição, êle confessa em que "A Maçonaria é tão eterna como o bronze e como o granito, fixando através os séculos, o prestígio dos seus heróis nas páginas formidáveis das campanhas liberais para a humanização do planeta."

Sem dispor da máquina eleitoral e, sobretudo da fábrica de produção do grau 33, para fácil aquisição de votos, o candidato Jurandyr Pires, em linguagem sobria, sem apresentar uma modestia encapuzada de fingimento, expõe a aceitação da sua candidatura, "menos como uma honra que me envaideceria, do que como uma missão que suportarei de servir ao bem da felicidade humana."

E termina o candidato Jurandyr a sua plataforma, com os seguintes periodos: "O nosso programa, pois, pode ser sintetizado no dedicado esforço que faremos para o soerguimento material e

moral da nossa Instituição. Soergimento amparado numa paz efetiva do povo Maçônico. Paz para adquirir a força necessária a trabalhar pela dignificação da especie humana, na base da fraternidade Universal."

A Plataforma do Sr. Jurandyr Pires Ferreira é digna de meditação pelos que desejam a Instituição acima das competições alimentadas pela vaidade, pela ambição e querem-na libertada do charco moral em que está. Se aparecer outro candidato que tenha melhor programa que o do Sr. Jurandyr, saia a campo e para ele, o apoio de todos.

A ditadura do Lavradio terá o seu dia!

MAÇONARIA AZUL

As cores, desde os mais remotos tempos da humanidade, têm sido aproveitadas pelos povos, por lhes atribuírem qualidades simbólicas.

São manifestações da Força Criadora. São os mais lindos adornos da natureza. Como elas aparecem na faixa do arco-iris, símbolo da bonança que sobrevivem às tempestades, cingindo o maior dos painéis, a abóbada celeste, em magestosa curva traçada a compasso, de certo, em mãos do Grande Arquiteto, são pontos de referencia à intelligencia humana!

As flores teriam formas mas não teriam encanto se elas não as revestissem. Os perfumes são outros misterios insondaveis!

Cada uma tem seu significado primoroso: alegria, tristeza, pureza, saudade, força, esperança. Todos apoderam-se delas, das suas combinações, múltiplas e grandiosas para exprimirem a alma dos povos, os emblemas da virtude, o heroismo dos patriotas, os distintivos do mérito, todas as modalidades, enfim, da composição social, heterogenea, das religiões e das instituições.

A Maçonaria não poderia constituir-se exceção à regra geral.

As cores completam o seu ritualismo. Não seria grande exagero afirmar, que a Instituição Maçônica está definida na sublimidade das cores e na grandiosidade dos símbolos.

A hierarquia dos graus do Rito Esc.: Ant.: e Ac.: adotou o Azul para os graus simbólicos; o Encarnado para os graus rosacruceanos e o Preto para os de Kadosch.

E, porque o simbolismo é comum a todos os ritos, foi-lhe consagrada a denominação de Maçonaria Azul ou Maçonaria de São João, padroeiro de quasi todos. Os ritos de uso regular e universalmente reconhecidos como tal, usam o azul nas suas insignias. As controversias não encontram fundamento nas tradições seculares da Instituição. Em geral, são apoiadas no abuso das lojas capitulares. O sistema das lojas capitulares é condenado pelos altos

corpos dirigentes de nossa Ordem, e bastante o seu uso para a irregularidade dos que as especulam. A regularidade maçônica reside no governo independente e administrativo do simbolismo e do estoicismo. Este, tem a direção do Supremo Conselho; aquêle o das Grandes Lojas ou Grandes Orientes. O chefe do Supremo Conselho é o Soberano Grande Comendador. O das Grandes Lojas ou Grandes Orientes, é o Grão Mestre. As Lojas Capitulares atribuíam-se o direito de funcionarem dos graus 1 a 18, e, o poder de concederem elevações do 4 ao 18. As Lojas Capitulares, de acordo com o Gr. 18, serviam-se da cor vermelha na decoração dos Templos e no feitio das suas insignias. E aquelles que delas participavam, acreditavam como verdadeira a prática desses erros. Era a escola do erro.

E' comum cuvirmos um maçõn afirmar, teimar e defender o que aprendeu na Loja Capitular. Têm razão. Mas, persistir no erro, quando se lhes mostra o que é certo, será uma rebeldia contra a Verdade.

E' o ambiente da obscuridade. Esperemos que passem as nuvens da ignorancia premeditada para outros fins. E, quando elas passarem, quando as procelas da iniquidade se esfacelarem nos rochedos da Luz e do Direito a Maçonaria de São João, a Maçonaria Azul será única para todos, com o seu Azul de candura e de Paz. Paz para haver União. União que significa Fraternidade. Fraternidade, o laço que prende corações para a Humanidade e Humanidade que deverá estar voltada para DEUS.

OS NOSSOS ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO DR. ANTONIO FERREIRA LIMA

Entre as alegrias de seu lar feliz, festejou o transcurso da sua data natalicia, ocorrido no dia 1.º do corrente, o nosso Il.º Ir.º Dr. Antonio Ferreira Lima, um dos obreiros de merecido destaque no seio deste Or.º por sua dedicação seja nos varios setores do simbolismo, ou ainda, na Loja de Perfeição "Gonçalves Lêdo", era em admiravel desenvolvimento, graças à sua inteligente orientação.

O Ir.º Ferreira Lima é o 1.º Gr.º Vig.º do Quad.º Ad.º da Gr.º Loj.º do Rio de Janeiro.

"Astréa" envia ao distinto maçõn um grande abraço.

Dias 4 e 6 — Il.º Carlos Alfredo Fernandes e Alipio do Nascimento Veiga, destacados elementos da Aug.º e Resp.º Loj.º Simb.º "Estrela do Norte", desta jurisdição.

OS QUE NOS VISITARAM

Recebemos com particular satisfação a visita do devotado maçom Dr. Trajano Ferreira Martins, do Or. de Campo Grande, do Estado de Mato Grosso.

O Ir. Trajano F. Martin transmitiu-nos a grata notícia do desenvolvimento da Loja "Oriente Maracajú", da obediência da Sereniss. Loj. do Estado de São Paulo e da qual é elemento de destaque.

"Astréa" reitera o seu agradecimento à presença desse distinto Ir. em nossa redação e na sua pessoa saudamos a Aug. e Resp. Loj. "Oriente Maracajú".

NOTICIARIO

A Sereniss. Gr. Loj. do Rio de Janeiro realizou solene sess. fúnebre no dia 2 do corrente, presidida pelo deputado do Gr. Mest. Pod. Ir. Dr. Attila de Mello Cherriff.

A Col. de Harmonia fez-se ouvir em música adequada.

Sob a presidencia do Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, a Gr. Loj. do Rio de Janeiro, levou a efeito no dia 18 do corrente, mais uma sessão em continuação à discussão das emendas oferecidas à revisão de sua Constituição, por intermedio da Comissão de Revisão, da qual é relator o Ir. Dr. Edgard de Alencar.

A Aug. e Resp. Loj. Simb. "Urias" festejou no dia 22 do corrente, com uma brilhante Sess. Magn., a data de seu 80º aniversário de fundação.

Foi a mais bela festa maçônica que temos assistido neste Or. Não nos tendo chegado a tempo de noticiarmos neste número, os dados referentes a tão feliz acontecimento, que, sem favor, um exemplo digno de imitação.

Além da presença do Sereniss. Gr. Mest. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, o Pod. Ir. Almirante Arthur Tompson compareceu à sess., lendo uma notavel e judiciosa conferencia, mais uma produção tão comum à sua aprimorada cultura, talento e privilegiada intelligencia.

A ORIGEM DOS TRES GRAUS

A PALAVRA AUTENTICA DE FINDEL:

"No curso das coisas havia introduzido já certa hierarquia nas lojas e as circunstancias haviam mudado bastante. Os membros privilegiados se separavam pouco a pouco dos simples aprendizes, e os chefes, ou seja, os knicos declarados para mestres, ao

terminarem seu mandato, não voltavam a introduzir-se nas condições ordinarias senão formavam o nucleo dos candidatos à Dignidade. Os rituaes foram-se modificando naturalmente e apropriando-se à nova ordem de coisas, foram oficialmente reconhecidos os graus de aprendiz, companheiro e mestre. Não tememos nenhum outro principio sobre esta mudança. O certo é que no principio, o ritual da administração formava um todo invisivel, conhecendo-se tão somente um grau e que já em 1737, se conferiam os tres. Pretende-se que Frederico de Gales foi feito aprendiz e companheiro segundo o costume e que pouco depois se o nomeou Mestre Maçon em uma nova loja. Já antes de 1730 a instituição maçônica dividia-se em tres graus. No livro das Constituições de 1738, Anderson reuniu pela primeira vez ao nome de aprendiz esta ampliação: Maçon de grau inferior, e diz que depois de provar seu adiantamento, se faz companheiro e mestre maçon. Pelo contrario, a edição de 1855 contem a mesma passagem conforme o texto primitivo de 1723, com esta adição: Nos tempos antigos, nenhum irmão, por habil que fosse em sua arte, podia ser nomeado mestre maçon sem obter a presidencia de uma loja. O grau de mestre não existia, portanto, naquela época. A divisão em tres categorias nasceu facilmente da recordação da organização das sociedades idênticas da antiguidade; e o elemento material das cerimoniaes poudesem dificuldade tirar-se das tradições das sociedades, da biblia e de outros escritos. As palavras aprendiz e companheiro não datavam em verdade de época recente; e desde o momento que se criou a de Mestre, foi necessario para estabelecer uma distincção, inventar o titulo de VENERAVEL MESTRE. Como os antigos pedreiros ficavam cada vez mais indiferentes para com a nova sociedade, visitando-a menos; e, como os novos membros esqueciam cada vez mais as formas da organização antiga tornou-se facil introduzir essa modificação que dividia os irmãos em tres categorias bem diferentes sem que houvesse opposição e sem que a Fraternidade sequer prestasse conta clara da reforma que se impunha."

Para alguma coisa alcançamos para robustecimento de nossa aprendizagem, já não será pouco limitarmos-nos ao que se tenha escrito do Século XVII para cá, principalmente da reforma de 1717, sobre a qual ainda vivemos, embora em luta constante com o que não será exagero chamar — demagogia de ritos.

A fonte das instituições legais foram cuidadosamente catalogadas por Anderson, com autorização da Grande Loja de Londres. O autor da primeira Constituição, que ainda serve de padrão, aprovada em 1723, era dos maiores conhecedores dos antigos usos, leis e regulamentos, das tradições das antigas confrarias e sociedades operativas de arquitetura, transmitidas pelos antigos pedreiros.

FESTAS MAÇONICAS

As Lojas "Luz da Restauração" e "Romã" deste Or., realizaram, em conjunto, no dia 20 do andante, uma sess. mag. de In.c. sob a presidencia do Serenis. Gr. Mest. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, notando-se a presença de varios Veneraveis e elevado número de obreiros da jurisdição.

A seguir foi servido aos presentes o costumeiro ágape da fraternidade.

Em ses. especial, efetuada no dia 21 do corrente, designada pelo Sereniss. Gr. Mestre, foi instalado Ven. Mest. da Aug. e Resp. Loj. "Filantropia e Ordem", o Ir. Guilhermino Augusto Fernandes.

Presidiu o ritual da instalação o Ir. Dr. Edgard Antunes de Alencar, ex-Gr. Mest. servindo de Mest. de CCr. o Ir. Antonio Zabulon Filho, Ven. Mest. da Loj. "Romã".

O ato revestiu-se de solenidade, sob a presidencia do Sereniss. Gr. Mest. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, o Templo artisticamente florido, e com notavel concorrência.

O orador oficial Ir. Dr. Attila de Mello Cheriff, produzziu massiça peça de arquitetura alusiva ao ato, recebendo ao findar estrepitosa salva de palmas.

O Ir. Guilhermino Fernandes recebeu cumprimentos.

Aos presentes foi servido chá e b'scouts.

LOJA MAÇONICA "AUGUSTO SIMÕES"

No Or. de "Patos", Estado da Paraíba do Norte, foi fundada a Loja Maçônica "Augusto Simões, 12", sendo solenemente instalada no dia 9 do corrente, pelo Sereniss. Gr. Mest. Dr. João Tavares de Mello Cavalcante.

Os maçons daquela próspera cidade do valoroso Estado nordestino, serviram-se do nome do saudoso Mestre Augusto Simões, para patrono da novel oficina e sob sua inspiração espiritual, reforçarão as colunas da Serenissima Grande Loja do Estado da Paraíba do Norte.

"Astréa" agradece a comunicação que recebeu e rende aos denodados obreiros da Arte Real, as melhores homenagens do seu afeto pelo Bem prestado ao desenvolvimento da Instituição, na formação de mais uma organização regular em nossa Pátria.

Ao M. Pod. Ir. Dr. João Tavares de Mello Cavalcante enviamos, igualmente, efusivos parabens, pelos louros que vai colhendo em sua administração inteligente e profundamente maçônica.

PROVERBIO ARABE:

Aquele que não sabe e pensa que sabe, é um nescio; evita-o.
Aquele que não sabe e sabe que não sabe, é humilde; educa-o.
Aquele que sabe e não sabe o que sabe, está dormindo; des-
perta-o.

E o que sabe e sabe o que sabe, é um sabio; segue-o.

Se os bons fossem melhores, não haveria tantos máus.

Uma honraria imerecida deshonra quem a concede e ames-
quinha quem a recebe.

O sabio lastima a quantidade de conhecimentos que lhe fal-
tam; o ignorante, porém, acredita que sabe tudo.

UM POUCO DE BOM HUMOR

De uma publicação de padres ad-hoc da igreja romana, ex-
traímos a seguinte estatística:

"A Maçonaria é condenada pela Santa Igreja. — A Santa Igreja Católica, pelo seu magisterio infalível, reiteradas vezes, nes-
tes últimos 200 anos, condenou as varias formas de ritos da Maço-
naria universal. A primeira condenação pontifical foi promulgada a
28 de abril de 1738 por Clemente XII pela Constituição "In emi-
nenti", confirmada a seguir por Bento XIV, em 18 de maio de
1751; Pio VII em 13 de março de 1825; Pio VIII, em 24 de março
de 1829; Gregorio XVI, em 15 de agosto de 1832; Pio IX em 12
de outubro de 1869, além de outras quatro; Leão XIII, a 20 de
abr. l de 1884; finalmente, o novo Código de Direito Canônico, de
Bento XV, renova e resume todas as condenações pontificais an-
teriores lançadas contra a maçonaria (Canon 2335)."

Tão abençoadas condenações têm sido gotas de orvalho di-
vino regando a grande sementeira do BEM — a MAÇONARIA.

Quando teremos o prazer de publicarmos uma estatística das
casas de caridade, hospitais, escolas, educandários, asilos, criados
e mantidos pelos afortunados reverendos?

OS BISPOS CATOLICOS DOS ESTADOS UNIDOS...

Nós bispos católicos dos EE. UU., representantes de mais
de 20 milhões de americanos, vos asseguramos que manteremos
conscientemente nossas responsabilidades nesta hora em que a
nação está sendo experimentada.

Empenhando a nossa cooperação, de coração, nos dias difi-
ceis que devemos enfrentar, cumpriremos zelosamente o nosso mi-

nisterio espiritual em favor da causa sagrada a serviço do nosso país."

(Esta a declaração do arcebispo de Detroit em carta ao presidente Roosevelt, acompanhada de donativos em especie, oferecidos em nome dos bispos estadunidenses.

—
A hipocrisia é uma homenagem do vício à virtude.

—
Não vos curveis senão para incensar a verdade.

—
A firmeza do carater deriva da firmeza dos principios.

—
A Esperança é uma fortaleza mais inexpugnável que o sofrimento.

—
A reflexão é o guia que nos conduz à verdade.

—
Adquire-se espirito maçônico "com a prática da Maçonaria, com a frequencia às Lojas, com a leitura dos trabalhos, com o estudo dos símbolos, com a preocupação que se deriva das lojas assim como com o exame atento dos fatos históricos e pela passagem sucessiva pelos graus de Aprend., Comp. e Mest., que, por seus ensinamentos, vão insensivelmente formando o verdadeiro e perfeito maçom." (Quartier La Tente).

SUPREMO CONSELHO DO GRÁU 33° DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO PARA OS ESTADOS DO BRASIL.

MEMBROS EFETIVOS

<u>N.º DE ORDEM</u>	<u>ANTIGUIDADE</u>
1—Cap. João Marinho da Cruz	1-6-1910
2—Cel. Apolinario Pinheiro Moreira - Pará.....	25-1-1927
3—Dr. Alvaro Figueiredo - Sob.º, Gr.º, Comendador	10-9-1928
4—Cel. Pedro Jorge Brandão - Minas Gerais	29-9-1931
5—Dr. Daniel Corrêa Trindade - Gr.º, Secretario S.º, I.º	2-9-1934
6—Cel. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio - Gr.º, Min.º, Est.º	2-9-1934
7—Dr. Edgard Antunes de Alencar - Lug.º, Ten.º, Com.º ..	12-11-1934
8—Cap. Dr. Attila de Mello Cheriff Gr.º, Tes.º, S.º, I.º	5-8-1939
9—Comte. Pedro Tiago de Figueiredo -	11-11-1939
10—Dr. José Mateus Gomes Coutinho - Ceará	11-11-1939
11—Prof. Agnello Bittencourt - Amazonas	11-11-1939
12—Dr. Carlos Reis Filho - São Paulo	9-11-1941
13—Alipio Batista d'Oliveira - Rio Grande do Sul	14-11-1943
14—Salvador de Araujo Fanzeres	14-11-1943
15—Cap. José de Mattos Silva - Gr.º, Cap. das Guardas	14-11-1943
16—Francisco da Costa Camelo - Gr.º, Hosp.º	14-11-1943
17—Dr. Guilherme Wittine	14-11-1943
18—L. Bert Love - Grande Cobridor (Honorario).....	4-6-1945
19—Dr. Albino de Mesquita Pinheiro	18-8-1945
20—Olavo Macario Figueira de Melo - Grande Chanc.º	18-8-1945
21—Dr. Alexandre Brasil de Araujo - E. Rio de Janeiro	23-3-1946
22—Dr. João Tavares de Melho Cavalcanti - Paraiba do Norte	12-11-1946
23—Eugenio de Mendonça Paes Barreto - Pernambuco.....	12-11-1946
24—Vitalino Candido de Almeida - Baía	12-11-1946

(De 33 ha 9 vagos).

MEMBRO EMÉRITO DE HONRA:

Jonh H. Cowles, Sob.º, Gr.º, Com.º, da Jur.º Sul dos EE, Unidos America

MEMBROS EMÉRITOS:

Alvaro Nunes Weyne - Ceará

Dr. Hugo Martins Ferreira - Rio

Dr. Mario Carneiro do Rego Mello - Pernambuco

SUPREMO CONSELHO DO GRÃO 33 DO RIO ESCOCES
ANTIGO E ACERTO PARA OS ESTADOS DO BRASIL
MEMBROS EFETIVOS

ANTIGUIDADE

N.º DE ORDEM

GUIA MAÇONICO

Será publicado brevemente o **GUIA MAÇONICO**, de Edgard Antunes de Alencar, 33.-

Destinado ao simbolismo do Rit.: Esc.: Ant.: Ac.: o **GUIA MAÇONICO** será uma preciosa fonte da ritualística e liturgia maçônicas, com dados históricos, colhidos em compendios seculares, contendo ainda, rituais de varias ceremonias, e clichês ilustrativos.

O **GUIA MAÇONICO** não será exposto nas livrarias, mas, enviados diretamente aos que o desejem adquiril-lo e que sejam comprovadamente maçons.

Dr. Alexandre Borel de Araújo - E. Rio de Janeiro, 1933-1934
Dr. João Tavares de Melo Oliveira - Recife de Pernambuco, 1934-1935
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1935-1936
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1936-1937

MEMBROS EMERITO DE HONRA:
Dr. João Tavares de Melo Oliveira - Recife de Pernambuco, 1934-1935
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1935-1936
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1936-1937

MEMBROS EMERITOS:
Dr. João Tavares de Melo Oliveira - Recife de Pernambuco, 1934-1935
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1935-1936
Dr. Edgardo de Mendonça Faria Barros - Pernambuco, 1936-1937